

## *Textos Brasileiros*



### **LEVANDO FERRO**

**Rui Nogueira**

“Levando ferro” é uma expressão popular, gíria usada no sentido de que a pessoa está sendo prejudicada, está se dando mal.

Exportação vem sendo alardeada como maravilha salvadora para o país mas, em tudo está estampada a velha história de sermos explorados, que vem desde a colônia.

Levam o nosso minério, exportam volumes enormes de ferro e todos nós, no dito popular, estamos “levando ferro”.

Em 2003, dados ainda sujeitos a revisão, do DNPM, DIDEM, SECEX, MDIC, SINFERBASE, o Brasil exportou em pelotas, semimanufaturados, manufaturados e minério um total de 7 Bilhões e 800 Milhões de dólares.

Passam para a população a idéia de que estamos ricos, com ótima situação, mas na exportação gigantesca de minério, o que fica para beneficiar o brasileiro?

Para começo existe a Lei Complementar 87 de 10/09/1996 (Lei Kandir) que isentou as empresas produtoras de minério de ferro (todas as exportações) do recolhimento do ICMS (Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre a Prestação de Serviços de Transportes Interestadual, intermunicipal e de Comunicações), nas exportações – a partir de janeiro de 1997.

Isto é a Legitimação de um absurdo. (leia o artigo Legitimação dos Absurdos). Como podemos vender as nossas riquezas sem deixar nenhum benefício para a população?

Em 1991, um decreto regulamentou a lei do pagamento da CEFEM – compensação financeira pela exploração de recursos minerais com alíquota para o ferro de 2% (dois por cento) que incide sobre Faturamento Líquido definido como o valor total das receitas de vendas, deduzidos os impostos incidentes sobre a comercialização, as despesas de transportes e seguros. O CEFEM para Diamantes é 0,2%, Ouro 1%.

Em 2003 a arrecadação do CEFEM relativo ao minério de ferro atingiu cerca de 136,8 milhões de reais. Ridículo! Distribuído entre União (12,0%) Estado (23,0%) e Município produtor (65%).

Com o desmantelamento da Marinha Mercante Brasileira o transporte marítimo para o exterior é feito por navios estrangeiros com fretes drenando mais recursos e os brasileiros desempregados, substituídos por tripulação do exterior. Logicamente os seguros são pagos às empresas internacionais. Mais sangria dos nossos recursos.

Se a empresa é estrangeira, receberá o resultado das vendas e remeterá de imediato, para os seus acionistas no exterior.

Dito por gente do ramo, o preço do minério de ferro “Para Inglês ver” na bolsa de Londres, há muitos anos, caminha em torno de 17 Dólares a tonelada.

Entretanto, existem contratos brasileiros de exportação com minério até ao preço de 5 dólares a tonelada. Pior que tudo, existe algo que nos é muito lesivo. A cotação internacional se baseia em minério americano com teor de ferro de 30% no máximo. Carajás possui teor de ferro acima de 60% assim, ao vendermos pela cotação internacional, para cada tonelada vendida damos 300 quilos de ferro de presente.

Vale observar que uma indústria brasileira de metalurgia próxima à mina, paga todos os impostos (atinge 30%).

Portanto, está mais que evidente que exportar não é a solução. Em realidade sai riqueza e fica buraco e miséria.

Eles levando o ferro e nós “levando ferro”.

Que vírus ataca a mente dos governantes e políticos na legitimação destes absurdos?  
Permanecerá esta indignidade no século XXI?

-----  
**Rui Nogueira, médico e escritor**

Portal: [www.nacaodosol.org](http://www.nacaodosol.org)

Correio eletrônico: [ruisol@ambr.com.br](mailto:ruisol@ambr.com.br)